

## O SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA O CADETE DA POLÍCIA MILITAR BAIANA

**Cristiane Andrade Santos\***

**RESUMO:** *O mundo do trabalho tem sido objeto de estudo das mais diversas áreas do conhecimento. O trabalho, analisado sob uma perspectiva psicossocial, é constituído de atributos que conferem ao indivíduo, não somente garantia de subsistência, mas possibilidade de construção de identidade, de laços sociais, de sentido existencial e auto-realização. Compreender as complexas relações, que permeiam o homem e o trabalho e os significados que lhe são atribuídos tem sido um dos grandes desafios dos administradores e psicólogos organizacionais. Este estudo objetivou identificar o significado conferido ao trabalho pelo cadete da PM baiana, aprofundando a compreensão do grau de centralidade que o trabalho ocupa para esta categoria funcional, bem como valores atribuídos aos produtos e resultados por ele gerados. Objetivou também identificar o nível de satisfação do cadete com o trabalho atual, os fatores motivacionais da escolha profissional e possíveis associações entre a escolha profissional, o significado do trabalho e o nível de satisfação com o trabalho. Foi realizada uma pesquisa survey, baseada nas dimensões definidas pelo MOW, aplicada a cadetes. Os resultados são discutidos em termos dos motivos das escolhas profissionais, nível de satisfação com o trabalho, da centralidade do trabalho, crenças e valores a respeito do trabalho e seu grau de importância em relação a outras esferas da vida, comparando-os com estudos realizados com outras categorias funcionais.*

**Palavras-chave:** Significado do trabalho; Valores relativos ao trabalho; Centralidade do trabalho.

### INTRODUÇÃO

O papel relevante que o trabalho assume na vida dos indivíduos, na organização e desenvolvimento das sociedades, tem o tornado, há décadas, objeto de estudo das mais diversas áreas do conhecimento. Diferentes estudos analisam as características do trabalho, tentando identificar suas influências sobre a motivação, a satisfação, a saúde, o comprometimento, a produtividade e desempenho dos trabalhadores. Compreender as complexas relações que permeiam o homem e o mundo do trabalho tem sido um dos grandes desafios dos administradores da atualidade.

O significado do trabalho na contemporaneidade é marcado pelas diferentes representações construídas pela humanidade sobre ele ao longo da história. O trabalho tem sido concebido de diferentes formas a depender das circunstâncias históricas, filosóficas, políticas, culturais, econômicas e psicossociais próprias de cada cultura e época.

Aborda-se neste estudo o significado do trabalho como um fenômeno psicossocial, a partir de uma perspectiva da Psicologia Organizacional e do Trabalho, que o compreende como uma estrutura cognitiva dinâmica, multifacetada e determinada sócio-historicamente.

---

\* Mestranda em Administração pela Escola de Administração da UFBA, especialista em Saúde do Trabalhador pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, graduada em Psicologia pela UFBA, graduada em Letras Vernáculas com Inglês pela UCSal, professora da UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura, consultora na área de Gestão de Pessoas



É inegável o papel que o trabalho desempenha na sociedade, constituindo-se, ao longo dos anos, em elemento fundamental no processo de transformação das relações sociais. A natureza do trabalho, suas características e as condições em que se dá vão determinar em parte as conseqüências e os efeitos que estes vão ter para as pessoas. As funções do trabalho estão fortemente relacionadas com o significado que este tem para os indivíduos e grupos sociais.

Considerando-se a relevância que tem a tarefa de conhecer o significado do trabalho para as diferentes categorias funcionais e sabendo-se do seu impacto sobre as condutas pessoais e sobre as relações estabelecidas no ambiente laboral e nas demais esferas da vida, o presente estudo teve como objetivos: identificar o significado do trabalho para cadetes da PM-Ba., identificar o nível de satisfação do cadete com o trabalho atual, os fatores motivacionais da escolha profissional e possíveis associações entre a escolha profissional, o significado do trabalho e o nível de satisfação com o trabalho atual. Pretendeu-se ainda, descritivamente, comparar os resultados obtidos com os dados apresentados nos estudos do *Meaning of Working International Research Team – MOW* (1987), de Soares(1992) e de Bastos(1995), (apud, BASTOS, 1995, p.23-28).

O presente estudo constitui uma das etapas do projeto de pesquisa, referente à dissertação do Mestrado Profissional em Administração da Escola de Administração de Empresas da Universidade Federal da Bahia (EAUFBA). Os dados foram coletados junto a uma amostra composta de 116 cadetes da Polícia Militar baiana, com idade média de 23 anos, sendo 83,6% do sexo masculino e 16,4% do sexo feminino; 92,2% de solteiros, com tempo médio de corporação de 3,3 anos e tempo médio total de trabalho de quatro anos; 69% adeptos de algum tipo de religião.

Foi realizada uma pesquisa *survey*, baseada nas dimensões; centralidade do trabalho, resultados ou produtos valorizados do trabalho, normas sociais relativas ao trabalho, definidas pelo MOW. Para coleta dos dados, utilizou-se um questionário, constando inicialmente de uma questão aberta para expressão livre de idéias, pensamentos e sentimentos que a palavra "trabalhar" lhes evocasse e questões retiradas do instrumento de pesquisa desenvolvido pelo MOW e validado para o contexto brasileiro pelo Prof. Soares, como referenciado em Bastos (1995, p.24). Os questionários foram respondidos sob assistência da autora da pesquisa nas salas de aula do Centro de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Bahia. Os dados foram tabulados e preparados para análise estatística, tendo sido utilizado o Minitab Statistical Software, release 13.30 para calcular as freqüências, as medidas de tendência central (médias, medianas e modas) e as correlações entre as variáveis pesquisadas.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO E SEU SIGNIFICADO**

Constituindo-se em objeto de estudo das mais diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, economia, antropologia, psicologia, dentre outras, o trabalho vem assumindo diferentes configurações e representações ao longo dos anos, a depender do momento social e histórico em que a humanidade se encontre.

As atitudes coletivas frente ao trabalho foram submetidas a profundas reviravoltas e o significado do trabalho, assim como a sua importância frente a outras atividades humanas, muda ao longo dos séculos de maneira radical e numerosas vezes sucessivamente. LÉVY-LEBOYER (1994, apud BASTOS, 1995, p.21).

O trabalho pode ser estudado sob diferentes aspectos, seja os físico-ambientais, como atividade ou conduta, como situação ou contexto, seja os aspectos subjetivos do trabalho, como



um fenômeno com significado psicossocial, ou seja, como cada um vive e experiencia subjetivamente o trabalho. Por outro lado, cada área do conhecimento aborda e tenta explicar o trabalho a partir de diferentes marcos teóricos, sendo as diversas culturas e épocas históricas, por sua vez, determinantes de conteúdos e representações sociais distintas do trabalho.

O conteúdo da palavra trabalho oscila, ora carregado de emoção, está associado a dor, tortura, suor do rosto, fadiga, fardo, ora é encontrado como referência à operação concreta humana de transformação da matéria natural em objeto de cultura. “É o homem em ação para sobreviver e realizar-se criando instrumentos e com esses, todo um novo universo cujas vinculações com a natureza, embora inegáveis, se tornam opacas” (ALBORNOZ, 2002, p.8).

Segundo Albornoz (Op. cit.), em quase todas as línguas, trabalhar tem mais de uma significação: de realização de uma obra que expresse o indivíduo, que lhe confira identidade e reconhecimento social e tenha caráter de permanência além de sua vida e, por outro lado, encontra-se correntemente, significando esforço rotineiro e repetitivo, marcado pela ausência de liberdade.

Na língua portuguesa, a palavra trabalho tem sua origem no latim *tripalium*, instrumento feito de três paus com pontas de ferro, utilizado pelos agricultores no trato do cereal, também utilizado como instrumento de tortura, dando origem ao verbo *tripaliare*, que significa torturar. (ALBORNOZ, 2002, p.10).

Analisando o uso cotidiano da palavra trabalho, Bastos (1995, p.21-22) destaca a existência de dois grandes eixos de significados com componentes avaliativos antagônicos, onde o primeiro eixo associa o trabalho a um conteúdo negativo, à noção de sacrifício, dever, obrigação, esforço, carga, sofrimento, luta, lide, batalha. As noções de punição e castigo herdadas das religiões e das sociedades escravocratas também estão presentes neste eixo, enquanto o segundo eixo estaria associado a uma valoração positiva do trabalho, concebido como fundamental para construção da identidade, como oportunidade de realização e satisfação pessoal, de interação e contatos sociais, através do qual se faz possível o exercício e desenvolvimento de habilidades e competências e o alcance de objetivos.

De acordo com Salanova, Gracia e Peiró (1996, p.35-63), o trabalho constitui-se em um dos aspectos mais importantes da vida humana, de uma perspectiva individual, grupal, organizacional ou no âmbito da sociedade de modo geral. Além do fato de os indivíduos ocuparem a maior parte do tempo de suas vidas, trabalhando, ou preparando-se, planejando-se e formando-se para exercer uma atividade laboral, o trabalho se faz também importante por representar uma realidade social e subjetiva que cumpre uma série de funções psicossociais.

Apesar de o mundo do trabalho vir ocupando, há muito, grande espaço de interesse entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, somente na década de 80 é que estudos sistemáticos sobre o trabalho começam a ser desenvolvidos no âmbito da Psicologia Social e do Trabalho. Assiste-se, nesta época, a um grande destaque da abordagem cognitiva neste campo. Destaca-se no cenário internacional, neste período, uma importante tentativa de sistematização do conceito de “significado do trabalho”, através do estudo desenvolvido por uma equipe de pesquisadores (MOW – *Meaning of Working International Research Team*), o qual empreendeu uma ampla pesquisa comparativa acerca do “significado do trabalho” em oito países.

Os estudos da equipe do MOW (MOW, 1987 apud BASTOS, 1995, p.27) procuraram identificar as definições que as pessoas atribuem ao trabalho. A partir da pesquisa desenvolvida e de catorze conceitos de trabalho encontrados na literatura, foram identificadas quatro categorias para definir trabalho: definição concreta do trabalho, destacando-se os aspectos mais objetivos e tangíveis da atividade laboral (local, horário de trabalho, salário); definição social, abrangendo os aspectos ou funções de caráter social para o indivíduo (sentir-se membro de grupos ou coletividades, o trabalho como contribuição para o desenvolvimento da sociedade); trabalho como carga, empreendimento de grande esforço físico ou mental e trabalho como dever, destacando-se o caráter obrigatório da atividade.

Dentre as múltiplas dimensões ou múltiplas facetas que compõem o construto “significado do trabalho”, os pesquisadores do MOW identificam cinco: a centralidade do trabalho; as normas sociais relativas ao trabalho; os resultados valorados do trabalho; a importância das metas laborais e a identificação com o trabalho, considerando, posteriormente, que as três primeiras se constituem nos três grandes domínios que mais informações trazem para a estrutura geral do conceito do “significado do trabalho”, sendo as dimensões adotadas no presente estudo e que serão detalhadas adiante.

No Brasil, destacam-se, na década de 90, importantes pesquisas que contribuíram para o avanço do conhecimento nesta área, como os estudos: do Prof. Soares (1992), referenciado em Bastos (1995, p.24), que traduziu e validou para o contexto brasileiro o questionário desenvolvido pelo MOW; os estudos dos Prof. Borges-Andrade e Nogueira (1994, apud BASTOS, 1995, p.24) comparando o “significado do trabalho” entre trabalhadores do Distrito Federal e os resultados de investigação do MOW; os estudos da Profª Livia Borges (BORGES, 1996, 1997, 1998), desenvolvendo um modelo de estrutura cognitiva do “significado do trabalho”, aprofundando a compreensão da estrutura fatorial dos atributos valorativos (o que deve ser) e descritivos (o que é) do trabalho e aperfeiçoando um instrumento de medida das facetas do trabalho. Destacam-se ainda os trabalhos do Prof. Codo (1984), ressaltando o papel estruturante do trabalho na construção da identidade dos indivíduos e do Prof. Bastos (1995), que descreveu o “significado do trabalho” para trabalhadores inseridos em organizações formais e para estudantes e profissionais de administração, havendo ainda comparado os resultados obtidos em sua amostra com os dados do MOW.

Os estudos de Borges e Tamayo (2000, p.1), também no Brasil, assinalam por sua vez, que o trabalho é rico em sentido individual e social; provê a subsistência, cria sentidos existenciais, contribui para estruturação da personalidade e identidade, constituindo-se também em categoria central da própria organização da sociedade. Ressalta ainda que atribuir significado é um processo subjetivo no qual o indivíduo é sujeito, na medida em que tanto sua intencionalidade quanto suas habilidades cognitivas estão implicadas e trazem as marcas de sua inserção no mundo.

Os autores deste campo são convergentes diante do fato de que a conceituação do trabalho é uma tarefa difícil, em razão da sua natureza complexa e multifacetada, como também pela variedade de objetos, eventos e situações que envolve.

Adotaremos neste estudo o conceito de trabalho como sendo uma estrutura cognitiva que é, ao mesmo tempo, subjetiva, porque se trata de uma construção interna dos indivíduos, ao mesmo tempo histórico-social, porque é também construído coletivamente, a partir das interações sociais, sendo influenciado pelo momento histórico e contexto em que os indivíduos estão inseridos.

Consideraremos ainda o “significado do trabalho” como sendo um construto dinâmico, visto serem o homem e a sociedade produtos inacabados, em permanente construção e reconstrução. Por último, sendo um construto composto de múltiplas facetas e não havendo um consenso entre os autores na identificação destas facetas, desenvolveremos o presente estudo, focando nos três grandes domínios desenvolvidos pelo MOW (Op.Cit.), que envolvem a estrutura geral do conceito de significado do trabalho: a centralidade do trabalho, os resultados ou produtos valorizados do trabalho e as normas sociais relativas ao trabalho.

### **Centralidade do trabalho**

A centralidade do trabalho refere-se ao quão importante o trabalho se constitui para as pessoas, ou seja, o grau de importância que o trabalho tem na vida do indivíduo em determinado momento. Segundo Salanova (1996, p.35-63), a centralidade do trabalho refere-se basicamente à



crença das pessoas a respeito da posição do trabalho em suas vidas, às implicações e ao compromisso firmado cognitivamente.

De acordo com os estudos da equipe do MOW (MOW, 1987, apud BASTOS, 1995, P.23), a centralidade do trabalho está relacionada a uma crença geral acerca do valor do trabalho na vida do indivíduo, podendo ser medida em termos de centralidade absoluta, que determina qual a importância do trabalho para a auto-imagem do indivíduo e da interação deste com uma série de valores sociais e a centralidade relativa, que determina o grau de importância do trabalho em relação a outras esferas da vida, como família, religião, comunidade e lazer. A centralidade absoluta estaria, portanto, ligada aos valores do próprio trabalho, enquanto a centralidade relativa relacionaria o trabalho com outros segmentos ou áreas da vida.

### **Resultados ou produtos valorizados do trabalho**

Os resultados ou produtos valorizados do trabalho relacionam-se com as finalidades que este possui para cada indivíduo, com os objetivos que os indivíduos esperam alcançar através do seu trabalho e o valor atribuído aos resultados do trabalho, estando relacionada com a questão explicativa de por que o indivíduo trabalha. Kaplan e Tausky (1974, apud BASTOS, 1995, p.23) os definem como sendo os fatores que determinam a importância do trabalho para cada indivíduo, podendo desempenhar a função de obtenção de *status*, de obtenção de rendimentos necessários, de manter o indivíduo em atividade/ em ocupação, de favorecer o estabelecimento de relações interpessoais, como função de socialização e a função de auto-realização, quando se valoriza o trabalho interessante.

Baseado nos estudos de Kaplan e Tausky (Op. cit.), a equipe do MOW identifica seis funções expressivas e instrumentais que o trabalho pode desempenhar para o indivíduo: a) função de produção de *status* e prestígio; b) função econômica (produção de renda); c) de ocupação do tempo, mantendo o indivíduo em atividade; d) de favorecer o contato social, estabelecer relações interpessoais; e) de produção de serviços à sociedade, levando o indivíduo a se sentir útil à sociedade; f) e a função auto-expressiva ou intrínseca, através do trabalho interessante permitindo ao indivíduo se auto-realizar.

### **Normas sociais relativas ao trabalho**

A terceira dimensão do significado do trabalho refere-se, segundo Quintanilla e Wilpert (1988, apud BASTOS, 1995, p.23), a padrões sociais que balizam as avaliações do indivíduo sobre as recompensas obtidas pelo trabalho, consistindo em uma relação de trocas entre o que o indivíduo recebe da situação de trabalho e o que traz de contribuições para o contexto laboral.

Os estudos da equipe do MOW (Op. Cit.) abordam esta faceta com base em princípios normativos e de justiça social, destacando duas vertentes opostas:

- a) Deveres – refere-se aos padrões considerados socialmente corretos, expressando a noção de que o trabalho é um meio através do qual o indivíduo deve realizar-se, para contribuir para com a sociedade. Esta categoria envolve a noção de que o trabalhador tem a obrigação de dar o melhor de si através do seu trabalho.
- b) Direitos – expressa a noção de obrigações da sociedade para com o indivíduo, ofertando-lhe trabalho digno, interessante, significativo, capacitando-o para melhor desempenhar suas atividades e desenvolver-se profissionalmente e gerando oportunidades de participação em decisões sobre seu trabalho.

## Principais resultados

A apresentação dos dados a seguir possui caráter descritivo, sendo necessário um aprofundamento analítico no sentido de evidenciar em que medida estes dados se aproximam ou se afastam dos estudos realizados no Brasil e em outros países e suas possíveis causas. Os dados apresentados inicialmente referem-se ao motivo da escolha profissional, em seguida, as três dimensões já descritas e por último o nível de satisfação com o trabalho atual.

### A Escolha da profissão

Os dados indicam ter sido a escolha profissional, em sua maioria totalmente livre, sem pressões de terceiros, 47,4% consideraram a escolha altamente livre, 37,9%, medianamente livre, enquanto apenas 14,7% responderam ter sofrido algum tipo de influência.

Com relação à escolha profissional ter levado em conta interesses, habilidades e vocação, obteve-se uma pontuação variando de média (48,2%) a alta (40,5%), enquanto apenas 11,3% disseram não ter sido a escolha profissional motivada por interesses, habilidades ou vocação.

Quanto à realidade do mercado, 65,6% disseram ter este fator pesado fortemente na decisão pela profissão, 29,2% afirmaram ter tido um peso mediano, enquanto apenas 5,2% não levaram em conta a realidade do mercado no momento da escolha profissional.

Em relação ao *status* e valor social da profissão, 58,6% consideraram ter tido este fator média importância na escolha, 30,2% responderam que este fator teve um peso elevado na escolha, enquanto 11,2% afirmaram que este fator teve baixa influência na sua escolha.

Quanto à ocorrência de dúvidas ou conflitos entre alternativas no momento da escolha profissional, 49,9% tiveram uma escolha medianamente livre de dúvidas ou conflitos entre outras opções, 34,5% revelaram ter sido a escolha totalmente ausente de dúvidas, enquanto 15,6% tiveram a escolha marcada por dúvidas e conflitos entre as opções profissionais.

Referente ao item: em que medida a influência de pessoas importantes para o indivíduo pesou na escolha profissional, 54,3% afirmaram ter tido pouca influência, 32,8% foram influenciados medianamente e 12,9% revelaram ter a escolha sido altamente influenciada por pessoas importantes em suas vidas, como pais, familiares, professores, etc.

A influência da remuneração na escolha profissional teve predominantemente uma importância mediana (70,7%), 22,4% responderam que a remuneração teve pouca influência, enquanto 6,9% se disseram altamente influenciados pelo fator remuneração no momento da escolha pela profissão.

A dificuldade de ingresso em outro curso teve baixo peso na escolha da profissão (50,9%), 37,9% responderam ter levado medianamente em conta a dificuldade de ingresso em outro curso, enquanto 11,2% levaram muito em conta a dificuldade de ingresso em outro curso.

### Centralidade do trabalho

Os dados revelam que o trabalho é considerado uma das coisas mais importantes da vida para os cadetes (67,2%), sendo considerado de média importância para 31,9% da amostra e apenas 0,9% consideram o trabalho como uma das coisas menos importantes da vida.

Observando a tabela 1, podemos notar que os resultados obtidos, no presente estudo, muito se aproximam dos dois estudos realizados no Brasil, revelando uma semelhança no padrão de avaliação das diferentes esferas da vida entre os cadetes militares e profissionais de outras categorias funcionais dos estudos da Bahia (BASTOS, 1995, p.27) e de Brasília (SOARES, 1992, apud BASTOS, 1995, p.27).

Comparando-se os dados da pesquisa com os cadetes e os resultados encontrados em outros países, observamos que o padrão encontrado neste estudo está próximo do encontrado em

outros países, diferenciando-se apenas do Japão, onde o peso atribuído ao trabalho é mais elevado, superando, inclusive o peso atribuído à família.

Tabela 1 - A Centralidade Relativa do Trabalho (%)

|            | PM-BA | BAHIA<br>(1) | BRASÍLIA<br>(3) | EUA<br>(2) | ISRAEL<br>(2) | EUROPA<br>(2) | JAPÃO<br>(2) |
|------------|-------|--------------|-----------------|------------|---------------|---------------|--------------|
| Lazer      | 20,0  | 15,9         | 16,2            | 18,1       | 18,2          | 23,5          | 19,7         |
| Comunidade | 8,3   | 9,8          | 7,7             | 9,9        | 4,5           | 7,2           | 5,3          |
| Trabalho   | 22,7  | 29,5         | 27,7            | 24,5       | 28,3          | 27,3          | 36,1         |
| Religião   | 10,8  | 10,2         | 11,9            | 14,0       | 4,9           | 5,9           | 3,7          |
| Família    | 38,2  | 34,1         | 36,8            | 33,6       | 43,9          | 36,0          | 35,1         |

Fontes:1. A. Virgílio BASTOS,1995; 2. MOW, 1987, apud BASTOS, 1995; 3. J. SOARES, 1992, Apud BASTOS, 1995

### Resultados ou produtos valorizados do trabalho

Atuando como fatores motivacionais, os resultados ou produtos valorizados podem estar representados por uma variedade de aspectos relacionados ao trabalho. Pode-se observar, na tabela 2, os escores médios de valoração dos produtos do trabalho em comparação com os dados dos estudos da Bahia (op. Cit.) e de Brasília (Op.Cit.). A hierarquia dos valores atribuídos ao trabalho pelos cadetes aproxima-se dos demais estudos, havendo uma pequena variação no que se refere a rendimento, que obteve uma pontuação mais elevada entre os cadetes, do que realização pessoal, diferentemente dos outros estudos realizados na Bahia entre profissionais de organizações formais e entre estudantes e profissionais de administração de empresas.

O fator econômico, denotando o objetivo de garantir os rendimentos necessários e a possibilidade de auto-realização como fonte de crescimento aparecem nos estudos como fator motivacional mais relevante, evidenciando a expectativa que se tem de que o trabalho cumpra uma função instrumental.

Tabela 2 - Escores médios do peso atribuído aos resultados e produtos do trabalho nas amostras da PM/Ba. e dos estudos da Bahia e Brasília

|                                | PM-BA | BAHIA<br>(1) | Profissionais de<br>Administração/Ba.<br>(1) | Estudantes de<br>Administração/Ba.<br>(1) | BRASÍLIA<br>(2) |
|--------------------------------|-------|--------------|--|---|-----------------|
| Status e prestígio             | 13,2  | 8,9          | 8,4  | 10,1                                      | 8,1             |
| Rendimentos                    | 20,3  | 19,5         | 18,5   | 16,5                                      | 22,0            |
| Ocupação                       | 10,1  | 12,9         | 11,3   | 11,1                                      | 12,8            |
| Contatos com outras<br>pessoas | 12,8  | 12,5         | 11,8   | 12,6                                      | 13,2            |
| Servir à sociedade             | 14,5  | 13,4         | 13,3   | 12,5                                      | 14,3            |
| Interessante                   | 10,2  | 11,7         | 11,5   | 11,1                                      | 11,1            |
| Auto-realização                | 18,9  | 20,6         | 23,9   | 25,4                                      | 19,1            |

Fontes:1. A. Virgílio BASTOS,1995; J. SOARES, 1992, apud BASTOS, 1995



## **Normas sociais relativas ao trabalho**

Com relação às normas sociais referentes ao trabalho, observou-se, na amostra pesquisada, que os cadetes percebem o trabalho, num índice muito mais elevado (76,6%) como um direito do que como um dever (57,5%).

Comparando-se os resultados deste estudo com os estudos realizados por BASTOS (op. Cit.), observou-se uma semelhança nos resultados encontrados, onde foi também evidenciada maior adesão à noção do trabalho como direito.

## **Grau de Satisfação em Relação ao Trabalho Atual**

Quanto ao grau de satisfação em relação ao trabalho atual, 77,6% da amostra pesquisada consideram-se medianamente satisfeitos com o trabalho, 14,7% consideram-se muito satisfeitos e apenas 7,8% consideram-se insatisfeitos.

## **Correlações entre as variáveis pesquisadas**

Buscou-se estabelecer correlações entre as variáveis em estudo, não tendo sido identificada nenhuma correlação entre a escolha profissional e a centralidade absoluta do trabalho, ou seja, o fato do trabalho se constituir como elemento central na vida dos indivíduos independe da sua escolha profissional. Não foi identificada também nenhuma relação entre o grau de liberdade da escolha da profissão e o grau de satisfação com o trabalho atual ( $P= 0,72$ ).

Quanto à escolha profissional motivada por interesses, habilidades e vocação, foi identificada uma correlação com o grau de satisfação ( $P= 0,02$ ,  $R= 0,22$ ), ou seja, quanto mais a escolha da profissão foi motivada por interesses pessoais, habilidades e vocação, mais elevado se mostrou o grau de satisfação em relação ao trabalho atual.

Com relação à escolha da profissão baseada nas dificuldades de mercado e no *status* e prestígio advindos do trabalho, não foi identificada correlação com o grau de satisfação com o trabalho atual ( $P= 0,2$  e  $0,15$ , respectivamente).

Foi identificada uma correlação entre a escolha da profissão, baseada na ausência de dúvidas ou conflitos em relação a outras opções profissionais e o grau de satisfação ( $P= 0,01$  e  $R= 0,26$ ), ou seja, quanto menos dúvidas e conflitos foram vivenciados no momento da escolha profissional, mais elevado é o nível de satisfação com o trabalho atual.

Quanto à escolha da profissão ter sido influenciada por pessoas importantes para os indivíduos, e/ou ter levado em conta o nível de remuneração, não foi identificada uma correlação entre estas variáveis e o grau de satisfação com o trabalho atual ( $P= 0,64$  e  $0,93$ , respectivamente).

A escolha profissional baseada na dificuldade de ingresso em outro curso apresentou uma correlação com o grau de satisfação com o trabalho atual ( $P= 0,09$  e  $R= -0,16$ ), revelando que quanto mais a escolha da profissão levou em conta a dificuldade de ingresso em outro curso, menor foi o grau de satisfação evidenciado com as atuais atividades profissionais.

## **CONCLUSÃO**

O nível de centralidade elevado encontrado no estudo nos leva a corroborar com estudos anteriores, onde o trabalho é apontado como uma importante esfera da vida, elemento de grande peso no processo de construção e estruturação da identidade dos indivíduos. Comparando-se com estudos anteriores, os resultados encontrados indicam que a estrutura corrente do significado do



trabalho construída pelos cadetes da PM aproxima-se dos padrões observados em outros estudos, diferenciando-se do Japão, onde o peso do trabalho é mais elevado.

As diferenças observadas entre os dados dos estudos fortalecem a hipótese levantada no estudo de Bastos (Op.Cit.): “contextos culturais distintos parecem ter um impacto importante no significado que o trabalho assume na vida dos indivíduos”.

Os fatores motivacionais associados ao trabalho revelam que a função econômica (rendimentos e ganhos) tem um valor preponderante para os cadetes, seguida da função expressiva (ter um trabalho interessante e auto-realizador).

Os dados indicam que entre os cadetes as normas societais que designam o trabalho mais como um direito do que um dever, são mais facilmente introjetadas, o que, embora siga o padrão encontrado em outros estudos brasileiros, nos aponta para uma necessidade de investigação mais aprofundada desta questão, em se tratando desta categoria funcional especificamente.

A correlação apontada entre a escolha da profissão e o grau de satisfação, ocorrendo de forma diferenciada para quem está satisfeito e para quem não está satisfeito, merece uma análise mais aprofundada.

Consideramos, finalmente, que o conjunto de dados levantados devem ser vistos como um ponto de partida para compreensão da complexa estrutura que envolve o significado do trabalho para os policiais militares baianos. A relevância do tema aponta para a importância de ampliar o contingente de indivíduos pesquisados, bem como empreender um estudo comparativo entre a amostra pesquisada e oficiais militares graduados, constituindo-se em desafios para pesquisas posteriores.

## REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é Trabalho**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2002

BASTOS, A . V. B., PINHO, A . P. M. e COSTA, C. A. Significado do Trabalho: um Estudo entre Trabalhadores Inseridos em Organizações Formais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35,n. 6, p. 20-29, 1995.

BASTOS, A . V. B., BRAGA, S.C., TORRES, L.C., GOMES, R., ALMEIDA, K.N. **Significado do Trabalho**: um Estudo Entre Estudantes e Profissionais de Administração, 1995.

BORGES, L. O. Os Atributos do Significado do Trabalho e sua Mensuração. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.13 n. 2, p. 211-220, 1997.

BORGES, L. O. *O Significado do Trabalho e a Socialização Organizacional: um estudo empírico entre trabalhadores da construção habitacional e de redes de supermercados*. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. 1998.

BORGES, L. O. A Estrutura Fatorial dos Atributos Valorativos e Descritivos: um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário. **Estudos de Psicologia**, v.4, n.1, p.107-139, 1999.

BORGES, L. O., & Tamayo, A. (2000 setembro). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **24º Encontro da ANPAD** (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração) (Formato CD-ROM). Florianópolis.



CODO, W. **Relações de Trabalho e Transformação Social** in Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo. Brasiliense, 1984

SALANOVA, M.; GRACIA, F e PEIRÓ, J.M. (1996). **Significado Del Trabajo y valores laborales**. Em J. M. Peiró e F. Prieto, Tratado de Psicologia Del Trabajo, vol II: Aspectos psicossociales del trabajo. (cap.2,p.35-63)